



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUANDRA TAMARA DOS SANTOS BARROS**

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA LATERALIDADE NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR INFANTIL: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

LUANDRA TAMARA DOS SANTOS BARROS

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA LATERALIDADE NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR INFANTIL: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento do Curso de Educação  
Física da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias.

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277a Barros, Luandra Tamara dos Santos.  
Análise da influência da lateralidade no processo de aprendizagem e desempenho escolar infantil [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Luandra Tamara dos Santos Barros. - 2022.  
34 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.  
"Orientação : Prof. Dr. Josevaldo Lopes Dias. ,  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
  
1. Lateralidade Infantil. 2. Desenvolvimento Motor. 3. Desempenho Escolar. 4. Dificuldade de Aprendizagem. I. Título  
21. ed. CDD 613.7

LUANDRA TAMARA DOS SANTOS BARROS

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA LATERALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E  
DESEMPENHO ESCOLAR INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Departamento do Curso de Educação  
Física da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 02/04/2022.

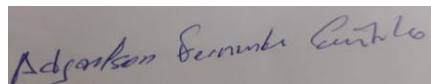
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Orientador)

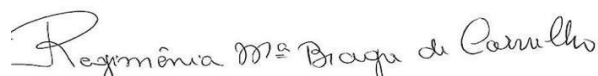
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Regimênia Maria Braga De Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, por Ele ser  
fortaleza e o alicerce de toda minha vida.

## RESUMO

A lateralidade é entendida como um dos fatores psicomotores que constitui a consciência dos dois lados do corpo, sendo a propensão que o ser humano apresenta em utilizar, preferencialmente, mais um lado do que outro, o levando a dominância em três níveis diferentes: Mão, pé e olho. E para acontecer uma predominância lateral bem estabelecida, vários aspectos devem ser levados em consideração e fatores externos e internos terão grande contribuição e influência, entretanto, esta predominância ocorre por meio de um processo evolutivo que só irá alcançar sua determinação, com segurança, por volta dos seis\sete anos, período este que corresponde com o ingresso dessa criança, de maneira formal, na escola. Portanto, o referido trabalho, caracterizado como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, objetiva analisar a influência da lateralidade no processo de aprendizagem e desempenho infantil em seus primeiros anos escolares, buscando compreender a efetividade e os fatores que corroboram com a relação lateralidade infantil e desempenho escolar. Utilizou-se para a busca e seleção de trabalhos as seguintes plataformas: O Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde) e o SciElo (“Scientific Electronic Library Online), sendo selecionadas 8 produções acadêmicas para análise e discussão. Conclui-se que não existe uma vasta produção acadêmica a respeito dessa temática, da mesma forma em que não encontrou-se tantas pesquisas de campo voltadas a análise de dados que buscam compreender e elevar os debates com relação a indispensável contribuição da lateralidade dentro do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Muitas crianças apresentam lateralidade cruzada e, dentre estas, muitas também demonstraram algum tipo de dificuldade de aprendizagem, principalmente para testes voltados à leitura e escrita. Outro fator importante de discussão acerca do sentimento que o ambiente social foi feito por destros e para os destros, visto que a maiorias dos objetos, escrita e tantos outros aspectos favorecem e contribuem apenas para o desenvolvimento de pessoas com dominância lateral destra. Por fim, observa-se a necessidade do professor de Educação Física na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que este será facilitador e mediador no processo de aprendizagem infantil, principalmente por estimular os aspectos motores das crianças, especificamente à lateralidade funcional e a organização espacial.

**Palavras-chave:** Lateralidade Infantil. Desenvolvimento Motor. Desempenho Escolar. Dificuldade de Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Laterality is understood as one of the psychomotor factors that constitute the awareness of both sides of the body, being the human being's propensity to use, preferably, one side more than the other, leading to dominance at three different levels: Hand, foot and eye. And for a well-established lateral predominance to occur, several aspects must be taken into account and external and internal factors will have a great contribution and influence, however, this predominance occurs through an evolutionary process that will only reach its determination, safely, around from six\seven years, a period that corresponds to the entry of this child, in a formal way, in school. Therefore, this work, characterized as a bibliographic review of a qualitative nature, aims to analyze the influence of laterality in the learning process and children's performance in their early school years, seeking to understand the effectiveness and factors that corroborate the relationship between children's laterality and performance. school. The following platforms were used for the search and selection of works: Google Scholar, LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), with 8 academic productions being selected for analysis. and discussion. It is concluded that there is not a vast academic production on this subject, in the same way that there are not so many field researches devoted to data analysis that seek to understand and elevate debates regarding the indispensable contribution of laterality within the process. of teaching and learning for children. Many children present cross-laterality and, among these, many also demonstrate some type of learning difficulty, especially for tests aimed at reading and writing. Another important factor in the discussion about the feeling that the social environment was made by right-handers and for right-handers, since most objects, writing and many other aspects favor and contribute only to the

development of people with right-handed lateral dominance. Finally, the need for a Physical Education teacher in preschool and in the early grades of elementary school is observed, as this will be a facilitator and mediator in the child learning process, mainly by stimulating the motor aspects of children, specifically laterality. functional and spatial organization.

**Keywords:** Children's Laterality. Motor development. School performance. Learning Difficulty.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Fases do Desenvolvimento Motor .....	10
2.1.1	Movimentos Reflexos.....	10
2.1.2	Movimentos Rudimentares.....	11
2.1.2.1	Estágio de Inibição de Reflexos .....	11
2.1.2.2	Estágio de Pré-controle .....	12
2.1.3	Movimentos Fundamentais .....	12
2.1.3.1	Estágio Inicial.....	12
2.1.3.2	Estágio Elementar Emergente .....	13
2.1.3.3	Estágio Proficiente .....	13
2.1.4	Movimentos Especializados .....	13
2.1.4.1	Estágio de Transição.....	14
2.1.4.2	Estágio de Aplicação.....	14
2.1.4.3	Estágio de Utilização ao Longo da Vida.....	15
2.2	Lateralidade .....	15
2.2.1	Tipos de lateralidade .....	16
2.2.2	Problemas de aprendizagem e lateralidade.....	17
2.2.3	Influência e contribuições das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento da lateralidade .....	18
3	METODOLOGIA .....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32

## 1 INTRODUÇÃO

É de extrema e indispensável importância entender como o ser humano se relaciona com a sociedade e com o meio pelo qual se encontra inserido, no entanto, para que isso aconteça se faz necessária a compreensão acerca do próprio corpo, entendendo como ele desempenha suas funções e como cada segmento interage com o outro de forma a compor o movimento. Dessa maneira, a psicomotricidade estabelece a relação entre indivíduo e o meio social, visando contribuir para o seu desenvolvimento integral, bem como beneficia os aspectos físicos, mentais, afetivos e sócio culturais do ser humano (LE BOULCH, 2001).

Assim, em termos gerais, a lateralidade é entendida como um dos fatores psicomotores que constitui a consciência dos dois lados do corpo, sendo a propensão que o ser humano apresenta em utilizar, preferencialmente, mais um lado do que outro, o levando a dominância em três níveis diferentes: Mão, pé e olho. Nessa perspectiva, a lateralidade se encontra associada ao que se configura como o lado direito\esquerdo, de maneira em que o lado apresentado como dominante vai exercer uma maior força muscular, pois este será responsável por iniciar a ação, enquanto o outro lado fica como um auxiliador, mas sempre atuando de forma complementar (OLIVEIRA, 2010).

Rosa Neto (2002) descreve que para acontecer uma predominância lateral bem estabelecida, vários aspectos devem ser levados em consideração e fatores externos e internos terão grande contribuição e influência, entretanto, esta predominância ocorre por meio de um processo evolutivo que só irá alcançar sua determinação, com segurança, por volta dos seis\sete anos, período este que corresponde com o ingresso dessa criança, de maneira formal, na escola.

Neste sentido, Guardiola et al. (1998) mostra que a criança que demonstre quaisquer que seja a disfunção relacionada com a lateralidade, seja esta cruzado ou mal estabelecida, irá apresentar um desempenho inferior quanto a diferentes habilidades de aprendizagem e desempenho escolar, tais como leitura, escrita e interpretação. Romero (1988), ainda completa explicando que muitos problemas de aprendizagem relacionados a quadros de dislexia, disgrafia e discalculia podem ser consequência de transtornos de lateralidade associados a distorções de organização espacial.

Nesse contexto, Gallahue (2001) descreve que a presença de um professor de Educação Física dentro do âmbito escolar, principalmente nos anos iniciais, torna-se

essencial para que se possa trabalhar e estimular a lateralidade através das atividades (lúdicas e sensoriais). Portanto, o presente trabalho objetiva analisar a influência da lateralidade no processo de aprendizagem e desempenho infantil em seus primeiros anos escolares, buscando compreender a efetividade e os fatores que corroboram com a relação lateralidade infantil e desempenho escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Fases do Desenvolvimento Motor**

O desenvolvimento motor é um processo de mudanças que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano, desde a sua concepção até a morte, abrangendo alterações comportamentais e envolvendo aspectos quantitativos e qualitativos de ações motoras, da mesma forma que engloba domínios afetivos, sociais e cognitivos do indivíduo, resultando em um progresso e um domínio de mudança perante toda a sua totalidade, sendo extremamente importante e indispensável no que diz respeito às fases e ao ciclo vital (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

Contudo, o desenvolvimento motor não depende apenas de aspectos relacionados com a maturação dos sistemas corporais e nervoso, conforme demonstra Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento do ser humano tem forte influência de fatores individuais, são os chamados fatores intrínsecos, como a hereditariedade e a genética, e os extrínsecos pela qual leva-se em consideração as relações com o ambiente que o cerca e os estímulos oferecidos ao mesmo.

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento não é algo linear, no entanto apresenta aceleração ou desaceleração ao decorrer do processo e em virtude de todos os fatores que o influenciam, percebendo que o crescimento e o desenvolvimento são um resultado final da interação entre a união desses aspetos (MARCONDES, 1969).

Assim, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), explica que todo esse processo de desenvolvimento motor acontece, principalmente, por meio de mudanças de comportamento ao decorrer do tempo, tendo em vista que todo ser humano passa por várias etapas, o desenvolvimento motor pode ser facilmente compreendido a partir de quatro fases principais, sendo elas: A fase do movimento reflexo, rudimentar, fundamental e especializado.

#### **2.1.1 Movimentos Reflexos**

Os movimentos reflexos formam a base das fases do desenvolvimento motor, são todos os movimentos involuntários e os primeiros realizados pelo feto, desempenhando um papel indispensável no que diz respeito ao bebê conhecer e extrair as informações do seu

meio extrínseco e do seu próprio corpo. Nos primeiros meses da vida pós-natal os movimentos reflexos passam pelos estágios de codificação e decodificação das informações, em outras palavras, passam por estágios de coleta e de processamento do movimento, e estes ainda podem ser classificados como reflexos primitivos e posturais, o primeiro é entendido como respostas advindas das informações de proteção e de nutrição, ou seja, são mecanismos de sobrevivência para o bebê, já os reflexos posturais estão voltados para a locomoção e a estabilidade, e que irá influenciar posteriormente no controle postural e nos movimentos conscientes (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

Esses movimentos reflexos desaparecerão com o decorrer do crescimento e do desenvolvimento do bebê e irão dar origem aos movimentos rudimentares, na qual possibilitará que a criança obtenha uma melhor aquisição de movimentos e habilidades motoras mais amplas, resultando em um maior domínio do seu corpo (SANTOS, DANTAS e OLIVEIRA, 2004).

### **2.1.2 Movimentos Rudimentares**

A fase rudimentar inicia-se com os primeiros movimentos espontâneos e voluntários, estabelecendo maturidade e evolução perante cada novo movimento apresentado pela criança. Surge estabilidade postural e um maior controle corporal, como é o exemplo das tarefas de manipulação (Alcançar, pegar e soltar) e dos movimentos de locomoção (Engatinhar, arrastar-se). Ao demonstrar a evolução e a progressão motora, essa fase é subdividida em dois estágios, o de inibição de reflexos e o estágio de pré-controle.

#### **2.1.2.1 Estágio de Inibição de Reflexos**

O estágio de inibição de reflexos compõe a primeira fase do desenvolvimento rudimentar e contempla o início dos movimentos influenciados pelo córtex em desenvolvimento, ou seja, a partir desse desenvolvimento neuromotor inicia-se a inibição de vários dos movimentos reflexos iniciais, de maneira que, aos poucos, desapareçam totalmente. No entanto, esses primeiros movimentos intencionais não apresentam quase ou nenhuma refinação e mal podem ser integrados, uma vez em que o bebê ainda se encontra em

um estágio de maturação psicomotora, o que torna o movimento ainda grosseiro e descontrolado (GALLAHUE E OZMUN 2001).

### **2.1.2.2 Estágio de Pré-controle**

Em contrapartida, no estágio de pré-controle a criança passa a ter uma maior precisão e controle dos seus movimentos voluntários, o que é explicado a partir da distinção que ocorre perante os sistemas sensoriais e de integração das informações perceptivas, resultando em um rápido desenvolvimento cognitivo e motor na criança e estimulando um maior ganho das capacidades em apresentar movimentos com um maior grau de habilidade e comando durante esse estágio (GALLAHUE E OZMUN 2001).

### **2.1.3 Movimentos Fundamentais**

A fase do movimento fundamental envolve uma maior ativação e aprimoramento na execução dos movimentos, onde a criança encontram-se totalmente comprometida na descoberta das suas aptidões motoras, ocasionando em uma melhor performance e, como resultado, atendendo a variados estímulos e a uma maior exigência de tarefas e movimentos. Com isso, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), compreende que a fase do movimento fundamental contempla habilidades que irá influenciar toda a vida, pelo fato de ser constituído de movimentos envolvendo tarefas cotidianas, como caminhar, arremessar e equilibrar-se. Assim, o movimento fundamental é classificado em estágios sequenciais separados e que acompanham a fase de desenvolvimento da criança, sendo, portanto, o estágio inicial, estágio elementar emergente e estágio proficiente a subdivisão apresentada para essa fase.

#### **2.1.3.1 Estágio Inicial**

O estágio inicial caracteriza-se pelas primeiras tentativas orientadas perante a busca da criança para a execução de uma habilidade fundamental do movimento, isto é, a integração dos movimentos de locomoção e manipulação de objetos, entre a faixa etária de 2 a 3 anos, está diretamente associado aos movimentos estabilizadores e ao estágio inicial da fase

fundamental. Assim, compreende-se que há uma coordenação motora ainda em maturação, podendo ser observado a diminuição ou até mesmo a ausência de determinadas partes do corpo na realização do movimento, tendo em vista o seu uso restrito ou exagerado (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

### **2.1.3.2 Estágio Elementar Emergente**

O desenvolvimento no estágio elementar engloba melhoras significativas do controle motor no que diz respeito a execução dos movimentos fundamentais, assim, conseqüentemente, haverá um maior ganho de coordenação motora, no entanto, apesar de serem melhor coordenados, os movimentos ainda serão restritos ou exagerados, devido a continuação progressiva do processo de maturação. Contudo, algumas pessoas (Crianças e\ou adultos) não avançam além dos estágios elementares emergentes pelo fato de não desenvolver uma ou mais habilidades dos movimentos fundamentais (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

### **2.1.3.3 Estágio Proficiente**

E, para concluir a fase do movimento fundamental, o estágio proficiente é caracterizado por apresentar movimentos eficientes, bem coordenados e controlados e com objetivos específicos. Nesse estágio as habilidades dos movimentos se encontram com um alto nível de refinação, no entanto, para que haja um maior e melhor desenvolvimento desses movimentos, se faz necessária uma combinação entre oportunidades de prática, estímulo e um ambiente que promova o desenvolvimento dos movimentos fundamentais (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

### **2.1.4 Movimentos Especializados**

Por fim, encontra-se o movimento especializado, a fase do desenvolvimento na qual engloba uma série de movimentos complexos e progressivamente refinados que quando combinados atendem a crescente demanda da vida diária. Assim, entende-se que esta fase levará a um aprendizado facilitado de outras habilidades específicas, pelo fato de existir uma

apuração gradual das habilidades fundamentais em momentos mais rigorosos e que necessitam de uma maior complexidade de movimentos. E para que esse processo aconteça, a fase do movimento especializado envolve fatores individuais (Intrínsecos) e ambientais (Extrínsecos) que influenciam e irão contribuir de forma direta com o desenvolvimento (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

A partir desse contexto, Gallahue e Ozmun (2001), exemplifica que no movimento especializado há uma subdivisão em estágios, o primeiro é o de transição e contempla a faixa etária de 7 e 8 anos, já o estágio de aplicação compreende, aproximadamente, dos 11 aos 13 anos e, por último, o estágio de utilização ao longo da vida que se inicia aos 14 anos e, como o próprio nome sugere, estende-se por toda a vida adulta.

#### **2.1.4.1 Estágio de Transição**

Esse estágio do movimento especializado inicia-se quando a criança começa a combinar as habilidades do movimento fundamental para assim executar outras habilidades que demandam uma maior complexidade, principalmente para ambientes esportivos e recreativos. Nesse estágio há uma empolgação por parte das crianças, visto que eles se orgulham com a rápida expansão de suas habilidades e do maior grau de refinamento perante os movimentos executados. Com isso, observa-se a importância e a necessidade do papel dos pais e professores nesse processo de desenvolvimento, uma vez em que é essencial estimular a criança a aumentar seu controle motor visando uma melhora da competência nos movimentos, de modo que não torne o processo algo obrigatório (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

#### **2.1.4.2 Estágio de Aplicação**

O segundo estágio dessa fase aborda uma evolução maior, onde a criança inicia a procura por atuação em atividades específicas. Durante esse estágio existe, além da maior complexidade motora, um aumento da sofisticação cognitiva de cada indivíduo, bem como de uma maior ênfase na refinação e precisão da performance, o que irá contribuir diretamente na execução de tarefas e movimentos diversos. Dessa forma, o estágio de aplicação do movimento especializado marca o início das decisões conscientes pelas crianças a partir de



suas atividades e movimentos, sejam estas decisões a favor ou contra cada atividade executada (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

### **2.1.4.3 Estágio de Utilização ao Longo da Vida**

A utilização ao longo da vida representa o ápice do processo de desenvolvimento e continua por toda a vida adulta, sendo caracterizado pela apropriação dos movimentos adquiridos ao longo de todo o processo de desenvolvimento. Assim, esse estágio culmina todas as fases do desenvolvimento motor, mas deve ser entendido como uma continuação de todo esse processo de maturação e evolução psicomotora (GALLAHUE, OZMUN E GOODWAY 2013).

## **2.2 Lateralidade**

Aparentemente o corpo humano apresenta-se bilateralmente simétrico, entretanto, Paul Broca (1861) citado por Freitas (2014, p.33), explica que ao se falar em funcionalidade, tanto os membros, sejam eles inferiores ou superiores, quanto os órgãos dos sentidos (auditivo e visual), diferentemente da aparência corporal, são solicitados de forma assimétrica. Dessa maneira, o conceito de lateralidade surge associado a estes aspectos, no que diz respeito ao lado direito e esquerdo do corpo, sendo considerada uma “manifestação externa da atividade cortical integrativa, expressando-se em movimentos e ações motoras a ação assimétrica do hemisfério cerebral” (FREITAS 2014).

Assim, lateralidade é a área psicomotora que constitui a consciência, integrada e interiorizada, dos dois lados do corpo, o que pressupõe a noção da linha média corporal, esta levará o indivíduo a uma propensão de utilizar, preferencialmente, mais um lado do que o outro (Oliveira 2010, p.62). Contudo, além da consciência e da dominância lateral perante diversas habilidades e capacidades funcionais, a lateralidade ainda irá contribuir com as relações de orientação de objetos, imagens e símbolos, ajudando a perceber os movimentos do corpo no espaço e no tempo (FONSECA 1989).

Negrine (1986) evidencia que a lateralidade está relacionada com um predomínio motor vinculado ao processo sensorio-motor de um dos hemisférios cerebrais, ou seja, existe

um predomínio motor conhecido como lado dominante, onde este realizará ações principais com melhor precisão e utilizando-se de uma maior força muscular que, conseqüentemente, resultará no aumento da eficiência e da rapidez do movimento. Oliveira (2010) completa explicando que o lado dominante inicia e executa a ação principal, mas que, na realidade, os dois lados não funcionam de forma isolada, no entanto, agem de forma complementar e de maneira a auxiliar tal ação.

Tanto Rosa Neto (2002) como Coste (1992, p. 60) apontam que, para que haja a determinação da preferência, com segurança, no que diz respeito a predominância lateral, se faz necessário o envolvimento de todos os níveis de desenvolvimento motor da criança, uma vez em que, a predominância ocorre durante o processo evolutivo do ser humano, dependendo, ainda, de fatores genéticos e ambientais, na qual irão influenciar de forma direta e decisiva nessa determinação.

### **2.2.1 Tipos de lateralidade**

Um indivíduo pode ser classificado, de acordo com sua predominância lateral, como destro, sinistro ou ambidestro. Portanto, Magalhães (2001) afirma que os destros são aqueles pelo qual existe um predomínio, bem estabelecido, no que diz respeito a utilização dos membros e órgãos, do seu lado direito, enquanto os indivíduos classificados como sinistros ou canhotos são o inverso dos destros, apresentando uma predominância do seu lado esquerdo perante a realização e execução de ações principais.

Assim, se uma pessoa apresentar a mesma dominância nos três níveis (Mão, olho e pé) do seu lado direito ou esquerdo, classifica-se como destra ou sinistra homogênea, entretanto, se o indivíduo apresentar o uso predominante da mão direita, mas o pé e o olho esquerdo, ou qualquer que seja outra combinação que não se use todos os órgãos e membros do seu lado dominante, a estes casos denomina-se de lateralidade cruzada (OLIVEIRA, 2010).

Rosa Neto (2013, p.865), descreve ainda essa classificação da seguinte maneira: a lateralidade cruzada acontece quando a criança tem uma discordância na utilização de uma dessas partes, já a lateralidade indefinida é entendida quando não há uma definição no domínio do lado esquerdo ou direito, por último lateralidade sinistro completo, possuindo

total domínio do lado esquerdo do seu corpo e lateralidade destro completo escreve com a mão direita e chuta com a perna direita.

Por fim, ainda existe a classificação ambidestra pela qual é designada para as pessoas que não apresentam um predomínio claro estabelecido, resultando no uso indiscriminado dos dois lados. Leconte e Fagard (2004) citado por Freitas (2014, p.3) compreende que a predominância lateral ainda pode ser classificada com relação a sua intensidade, podendo considerar o indivíduo como fortemente ou pouco lateralizado, identificando se ele é mais ou menos lateralizado de acordo com o número de tarefas executadas com a mão direita e esquerda, assim quanto mais lateralizado o indivíduo for, mas consistente será sua predominância lateral.

### **2.2.2 Problemas de aprendizagem e lateralidade**

Negrine (1986) destaca que a lateralidade faz parte do processo de aprendizagem da criança, sendo um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento das suas capacidades de aprendizagem, no entanto ele ainda enfatiza que não há, necessariamente, uma relação para que todas as crianças que tenham dificuldade de aprendizagem também apresentem alterações quanto a sua lateralidade.

Dessa maneira, tendo em vista que a lateralidade se encontra diretamente ligada com todos os níveis de evolução e desenvolvimento da criança e sabendo que a maturação da dominância acontece de forma gradual, apresentando, também, uma relação com o desenvolvimento da lateralização cerebral, compreende-se que este processo de definição, ocorrerá, de maneira segura entre os cinco/seis anos e aumentará gradativamente a partir desta idade, evoluindo até alcançar sua culminância (ROSA NETO, 2013).

Autores como Fonseca (2007) e Rosa Neto (2013) explicam que uma lateralização indefinida está associada com diversos problemas de aprendizagem, tais como a dislexia e problemas voltados a estruturação temporal e espacial, principalmente nos primeiros anos escolares da criança. Todavia, Rosa Neto (2013) salienta que apesar de muitas crianças apresentarem lateralidade indefinida, estas não podem ser consideradas patologias, mas que estarão vulneráveis quando expostas ao processo de aprendizagem e alfabetização.

Entretanto, entende-se que a sociedade permite uma série de privilégios aos indivíduos que apresentam dominância manual direita (destro), reforçando o uso do lado direito e forçando, muitas das vezes, a criança a adotar tal postura como consequência dessa influência do meio exterior, causando desequilíbrio e perturbações que resultarão em problemas de lateralidade cruzada e, eventualmente, dificuldades na aprendizagem em diversos aspectos, como é o exemplo da leitura (FONSECA, 1995).

Em suma, uma má lateralização irá desencadear uma desorganização motora que resulta nos surgimentos de transtornos como a disortografia, discalculia, gagueira, estruturação espacial e temporal, levando as crianças a não ter um aproveitamento por completo do seu ensino escolar, afetando sua participação no meio social (SERAFINI; PERES; CORSEUIL, 2000).

### **2.2.3 Influência e contribuições das aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento da lateralidade**

As aulas de Educação Física desempenham um papel indispensável no que diz respeito ao processo de desenvolvimento do ser humano, uma vez em que aborda o aluno em sua totalidade e busca realizar um trabalho harmonioso, oportunizando o desenvolvimento de suas potencialidades e abrangendo todos os aspectos envolvidos com o corpo e a mente, preparando-os para a vida em sociedade e assim possibilitando que suas manifestações culturais sejam ferramentas para sua maturação na expressão verbal, corporal e/ou cultural (FREIRE, 1989).

Nessa perspectiva, Freire (1989) continua explicando que a Educação Física contribuirá com o processo de formação humana, estimulando o aluno a expressar-se através do seu corpo, por meio de movimentos, falas e expressões, englobando não apenas o aspecto motor do desenvolvimento, no entanto, abrangendo ações cognitivas, afetivas e psicossociais, permitindo uma educação integral, a partir da prática de atividades ligadas ao corpo e ao movimento.

Dessa maneira, o professor deve ser o norteador nesse processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre a melhoria e o avanço perante o desenvolvimento de cada aluno, tornando evidente a extrema importância de atividades voltadas para a lateralidade e todos os seus fundamentos, visando assim uma melhora na intensificação da lateralização

para aqueles que apresentam sua predominância lateral bem definida, mas, sobretudo, possibilitado e contribuindo com o pleno desenvolvimento dos alunos que possuem indefinição ou lateralidade cruzada, mediante a realização de atividades adequadas para tal (VIEIRA, 2007).

### 3 METODOLOGIA

O referido trabalho é uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, desenvolvido a partir de materiais como artigos científicos, teses e livros que apresentaram direta relação com o tema principal do estudo.

Assim, foram utilizados alguns critérios para realização da pesquisa, sendo o primeiro parâmetro, a seleção dos seguintes descritores: Lateralidade Infantil, Desenvolvimento Motor, Desempenho Escolar e Dificuldade de Aprendizagem. O segundo critério foi à realização da pesquisa através de três periódicos de busca, sendo eles: O Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde) e o SciELO (“Scientific Electronic Library Online) totalizando 182 documento no período entre os anos de 2000 a 2020.

Outro critério selecionado para coleta dos documentos foi o direcionamento apenas a lateralidade infantil, o que resultou em 21 produções entre todos os bancos de dados pesquisados. Por fim, visando afunilar e objetivar o estudo, foram selecionados 8 trabalhos que se encontram diretamente ligados a lateralização infantil e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem e desempenho de alunos nos primeiros anos escolares.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos selecionados

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS					
TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR/ ANO/PAÍS	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	DESFECHO
Lateralidade: conhecimentos básicos e fatores de dominância em escolares de 7 a 10 anos.	SERAFIN, PERES, CORSEUIL, 2000, BRASIL.	Pesquisa descritiva	Analisar os tipos de lateralidade em escolares de 7 a 10 anos de ambos os sexos, da escola Municipal Orlando Luis Basei, distrito de Novo Sarandi, município de Toledo – PR.	A amostra da pesquisa constituiu-se de 160 crianças, sendo 80 alunos do sexo masculino e 80 alunos do sexo feminino, perfazendo um total de 10 alunos por sexo nas faixas etárias de 7 a 10 anos, escolhendo aleatoriamente, sendo 10 para cada faixa etária e sexo, matriculados na referida escola. E utilizou-se como instrumento de coleta o diagnóstico da lateralidade através do gesto, proposto por NEGRINE (1986).	A partir da aplicação do teste, pôde-se verificar que as crianças investigadas apresentam ainda alguns problemas de dominância lateral, apresentando uma lateralidade indefinida, porém não apresentavam problemas na execução dos testes, no entanto, em posterior conversa com as professoras de classe, as mesmas afirmaram que algumas crianças apresentam um pouco de lentidão na realização de atividade, mas que isto deva ser um problema alheio à definição da dominância.
Avaliação da dominância lateral em escolares de dois níveis socioeconômicos distintos no Município de Campinas, São Paulo.	BOBBIO et al, 2006, SÃO PAULO.	Trata-se de um estudo de natureza descritiva e observacional, realizado de maneira transversal e sem intervenção.	Objetiva-se avaliar a coordenação apendicular e a dominância lateral em dois grupos de escolares da primeira série do ensino fundamental com níveis socioeconômicos distintos.	Foram avaliados 238 escolares, sendo 118 da escola pública e 120 da escola particular, ambas na cidade de Campinas, São Paulo. As escolas foram selecionadas intencionalmente para representar os dois níveis socioeconômicos pretendidos. As crianças foram avaliadas quanto à coordenação apendicular e lateralidade por meio do exame	A dominância lateral parece influenciar diretamente a coordenação apendicular, pois as crianças com preferência lateral ainda inconstante apresentaram coordenação apendicular inadequada para a idade. Os estímulos ambientais parecem contribuir para o estabelecimento da dominância lateral. Portanto o estabelecimento e o conhecimento da lateralidade são primordiais no desenvolvimento da orientação e relação

				neuroológico evolutivo, validado em crianças brasileiras. A avaliação da coordenação apendicular constou de 28 provas, enquanto o exame da lateralidade constou de três provas: uma referente à preferência da mão, outra à preferência do pé e a terceira quanto à preferência do olho.	espacial, interferindo diretamente na aprendizagem escolar.
Lateralidade e equilíbrio em crianças de 1ª a 3ª série do município de descanso/sc diagnóstico e proposta de intervenção.	FORCHEZATT O; FACHINETO, 2009, BRASIL.	A pesquisa se caracterizou, em primeiro momento, como sendo um estudo descritivo. No entanto, a partir do diagnóstico foi realizada a intervenção, sendo a caracterização do estudo, nesta instância, de caráter quase experimental.	Este estudo teve por objetivo analisar o desenvolvimento motor (lateralidade e equilíbrio) de crianças de 1ª a 3ª série, regularmente matriculadas em uma escola estadual e uma municipal do município de Descanso/SC e, a partir do diagnóstico, realizar uma proposta de intervenção em uma das escolas para a turma detectada com baixo desenvolvimento motor.	A metodologia desse estudo passou por duas etapas de coleta de dados: Diagnóstico do desenvolvimento motor e proposta de intervenção. Sendo que, para a primeira - análise do equilíbrio e da lateralidade foi utilizada a escala de Desenvolvimento Motor, proposta por Rosa Neto, usando uma bateria de testes motores, avaliando um total de 123 alunos, sendo 73 crianças da escola municipal e 50 da estadual.	Após dois meses de intervenção com esta turma (20 alunos), o teste t pareado apontou diferença significativa em relação ao pré-teste realizado, indicando que a idade motora se equiparou a idade cronológica. Conclui-se que a estimulação motora é fundamental na infância, pois irá garantir que esse período traga condições propícias para o desenvolvimento ao longo da vida adulta. Sugere-se, ainda, que professores de Educação física que atuam com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, incluam no seu planejamento avaliações do Desenvolvimento Motor (Lateralidade e equilíbrio) e com isso possam melhor monitorar o desenvolvimento das crianças.
Lateralidade	LUCENA et al,	Pesquisa	Verificar se existe	Este estudo foi	Os resultados apontaram



<p>manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares.</p>	<p>2010, BRASIL.</p>	<p>descritiva.</p>	<p>associação entre lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e déficit de organização espacial em escolares, e categorizar as variações de lateralidade nesta população.</p>	<p>realizado em três escolas públicas e seis escolas privadas da cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil, situadas em bairros de padrão sociocultural similar e escolhidas aleatoriamente. OA amostra foi constituída de 400 crianças, das quais 200 pertenciam a escolas públicas e 200 a particulares, na faixa etária de 6 a 10 anos. Assim, a lateralidade e a organização espacial foram avaliadas, respectivamente, por meio do Harris Test of Lateral Dominance e da Bateria de Piaget-Head.</p>	<p>uma associação significativa entre déficit de organização espacial e lateralidade mão-olho-pé. A maior proporção de déficit foi encontrada entre os canhotos completos (60%). Assim, os resultados atentam para a importância de se inserirem no cotidiano escolar programas de estimulação motora voltados à lateralidade e à organização espacial das crianças, como forma de prevenir distorções no seu processo de aprendizagem.</p>
<p>A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares.</p>	<p>ROSA NETO et al, 2013, BRASIL.</p>	<p>Pesquisa de campo do tipo descritiva.</p>	<p>Esse estudo tem como objetivo analisar o desempenho da leitura e escrita em escolares com lateralidade cruzada.</p>	<p>Fizeram parte da amostra 166 escolares do terceiro ano do ensino fundamental, de cinco escolas da Rede Pública Municipal de Florianópolis/ SC, com idade entre oito e nove anos, sendo 76 meninos e 90 meninas. Para avaliação da lateralidade, foi utilizada a escala de desenvolvimento motor –EDM, e para a análise da leitura e escrita foi utilizado o Manual de Desempenho Escolar</p>	<p>Com base nos critérios adotados para identificação do desempenho escolar, um número elevado das crianças avaliadas, possuía algum tipo de dificuldade e o tipo mais frequente foi apresentado nos testes da escrita, em que o desempenho dos escolares ficou aquém do esperado. Quanto à lateralidade verifica-se a necessidade de se introduzir no cotidiano escolar programas de estimulação motora específica à lateralidade funcional e à organização espacial das crianças. Isto para prevenir e intervir em prováveis</p>

				- MDE.	dificuldades no processo de aprendizagem escolar. Foi verificado neste estudo que as crianças com lateralidade cruzada apresentam desempenho inferior na leitura e escrita quando comparadas às crianças com dominância lateral completa. Estes dados justificam a relevância do desenvolvimento psicomotor na infância como fator essencial no processo de aprendizagem escolar.
Lateralidade: um estudo de caso de crianças canhotas.	ALVÃO, 2015, BRASIL.	Pesquisa científica descritiva e ao método quantitativo de análise.	Refletir como a lateralização esquerda dificulta o processo de ensino e aprendizagem em crianças no início da alfabetização.	Em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico com base em referenciais teóricos já publicados em livros e artigos e em um segundo momento a coleta de dados por meio de atividades aplicadas a uma criança de anos diagnosticada como sinistra/canhota, ou seja, lateralidade esquerdista.	A partir da realização do estudo pôde-se constatar que o canhoto tem as mesmas possibilidades que o destro, no entanto, no início tem mais dificuldades na escrita, já que esconde com a própria mão o que acabou de escrever, além de borrar o que escreve. Essas situações afetam emotivamente o aluno canhoto, pois acabam se vendo como diferentes e tendem a contrariar a própria lateralidade tentando imitar a maioria dos alunos que são destros.
A lateralidade em escolares de 8 anos.	JUNIOR e SOUSA, 2017, BRASIL.	Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica.	Pesquisar o nível de lateralidade de crianças com 8 anos de idade.	A amostra consistiu em uma turma de 10 alunos do 3º ano do ensino fundamental, com 8 anos de idade, da escola municipal Escola de Educação Básica Suzana Albino França, de Lages-SC. Como instrumento de	A maioria dos alunos apresentou lateralidade cruzada e podem apresentar dificuldades de aprendizagem. O professor de educação física deve buscar desenvolver atividades que auxiliem esses alunos a ter uma melhor estruturação e

				coleta de dados, foi aplicado o teste de desenvolvimento motor/lateralidade conforme a Escala de Desenvolvimento Motor, elaborada por Rosa Neto (2002), a fim de obter resultados qualitativos e quantitativos a respeito do tema.	consciência corporal, auxiliando-o no seu desenvolvimento global.
Análise da Lateralidade e Destreza Manual em Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	FERNANDES et al, 2020, BRASIL.	Pesquisa descritiva	Este estudo teve como objetivo analisar a lateralidade e a destreza manual em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	As coletas de dados foram realizadas com os alunos de uma Instituição de ensino pública da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, composta por oito crianças, alunos de uma instituição de ensino pública, do sexo masculino, com idade média de 8,75±1,83 anos e diagnosticadas com TEA com base no DSM-V. Foi elaborada uma anamnese para a caracterização da amostra, contendo as seguintes questões: a) Nome; b) Idade; c) Sexo; d) Ano escolar; e) Faz uso de medicamento, se sim, qual; f) Apresenta alguma característica marcante; g) Pratica alguma atividade de lazer; e h) Já teve alguma lesão nas mãos (Quadro 1). Para a determinação do índice de lateralidade, foi solicitado aos pais/responsáveis que respondessem ao Inventário de Dominância Lateral de Edimburgo (Oldfield, 1971), considerando a	Os resultados mostraram que os participantes do estudo parecem apresentar lateralidade destra e, também, melhor desempenho com a mão preferida em uma tarefa de destreza manual. Observou-se que, na tarefa que exigiu maior atenção e destreza, a diferença no desempenho das mãos foi significativa. Já na tarefa com menor demanda atencional e de destreza manual, o desempenho entre as mãos não foi significativo, porém foi nesse momento que foram observados os maiores erros na execução. A motivação pode ser uma variável fundamental para o desempenho motor em tarefas que avaliam o tempo de execução. É importante uma maior ênfase no desenvolvimento da motricidade desses indivíduos durante a fase escolar para diminuir as dificuldades motoras e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida, sensação de bem-estar, autonomia e interação social.

				preferência manual dos filhos. O instrumento utilizado para a tarefa de destreza manual foi o 9-HPT.	
--	--	--	--	--	--

**Fonte:** elaborado pela autora, 2022.

Compreendendo que a lateralidade se encontra presente em todos os níveis do desenvolvimento infantil e tendo em vista que esse processo não é linear, Negrine (1986) evidencia que só haverá uma definição da dominância lateral, de forma eficaz e bem estabelecida, na medida em que a criança passa por todas as etapas do próprio desenvolvimento, pela qual só acontecerá por volta dos seis\sete anos, coincidindo com o seu ingresso formal na escola. Portanto, é a partir desse momento que a criança será capaz de distinguir entre dois lados, podendo, ainda, apresentar aceleração ou desaceleração em virtude de todos os fatores externos e internos que influenciam esse processo de desenvolvimento.

No entanto, se uma criança for pouco estimulada ou se existir qualquer tipo de deficiência no que diz respeito ao desenvolvimento motor durante esse período de definição lateral, poderá ocorrer uma instabilidade de desempenho, impedindo-o de atingir níveis superiores de desenvolvimento que, por consequência, será refletido diretamente em toda sua vida adulta (FORCHEZATTO; FACHINETO, 2009).

Dessa forma, Bobbio et al. (2006) explica a importante relação que a lateralidade constitui entre a motricidade e a organização intersensorial, representando a conscientização integrada e simbólica de esquerdo e direito, pressupondo ainda a noção de linha média, que influenciará na orientação e localização dos objetos no espaço, pois grande parte das relações espaciais entre dois objetos é tomada com referência à posição relativa entre esses objetos e nós mesmos. Assim, Fonseca (1989) citado por Bobbio et al. (2006, p. 206) reforça que quando as crianças apresentam uma lateralidade não estabelecida, esta precisará de atenção especial, visto que o estabelecimento de dominância lateral é primordial para o desenvolvimento da orientação espacial.

Com isso, Rosa neto et al. (2013) destaca que estudos feitos a partir de Guardiola et al (1998), sobre a associação entre desempenho de funções corticais e alfabetização em crianças da primeira série do ensino fundamental, apontaram que uma lateralidade indefinida ou mal estabelecida pode ser um fator que influencia na alfabetização e na aprendizagem infantil, uma vez em que a criança poderá apresentar problemas de linguagem, indicando um desempenho inferior perante habilidades verbais, não verbais e matemáticas, quando colocados em comparação com outras crianças que apresentaram boa dominância lateral. No mesmo sentido, outros problemas de aprendizagem, como quadros de dislexia e discalculia, podem estar relacionados a uma lateralidade indefinida, pois estes são causados por distorções de organização e noção espacial, sendo a lateralidade um aspecto fundamental para o desenvolvimento dessa relação espacial (LUCENA et al., 2010).

Lucena et al. (2010) ainda enfatiza que a leitura, juntamente com a capacidade de perceber e interpretar, se encontram diretamente ligados à organização espacial e que, por esta razão, também se voltam à lateralidade e a sua influência perante o desempenho escolar da criança. Dessa maneira, compreende-se que os alunos com disfunções laterais possuirão dificuldades de discriminação visual, de modo que, na maioria das vezes, a criança não diferencia esquerda e direita, tornando-a incapaz de seguir a direção gráfica (MACEDO et al., 2004).

Assim, a partir de todo o contexto no que tange a influência e importância da lateralidade para o processo de aprendizagem e desempenho em escolares nos seus anos iniciais, torna-se necessário discorrer sobre o sentimento de que o ambiente social foi feito “por destros e para os destros”, visto que desde os mais simples dos objetos, como é o exemplo da tesoura, régua e a maioria das carteiras em sala de aula, até a própria escrita, é realizada da esquerda para direita, ação esta que, mais uma vez, irá favorecer o indivíduo destro (ALVÃO, 2015).

Contudo, entende-se que a sociedade se encontra, proporcionalmente, com um número muito maior de pessoas destros, quando comparado ao número de pessoas consideradas sinistras. Entretanto, Bobbio et al. (2006) descreve que esse fato pode ser facilmente explicado por existir uma influência cultural no decorrer desse processo de dominância, uma vez em que, por anos, os canhotos foram considerados inferiores e menos capazes do que a população destra.

Por conseguinte, a pesquisa apresentada por Alvão (2015) mostra que a criança sinistra apresenta maiores dificuldades em desenvolver atividades que, aparentemente, são de fácil execução para crianças destros, tendo em vista que todos os fatores citados anteriormente não contribuem com o processo de desenvolvimento de alunos sinistros, afetando-os emocionalmente. Desse modo, os autores narram que ao observar uma criança sinistra realizando algumas atividades é possível perceber uma preocupação excessiva, feita pela mesma, para alcançar a perfeição, e que ela ainda apresenta um grau de ansiedade relevante a sua idade fisiológica.

Outro fator importante é a observação de uma cobrança interna e própria de crianças com dominância sinistra, pelo fato de buscarem sempre concluir atividades de forma rápida, confirmando a necessidade de aceitação perante os que o rodeiam e, mais uma vez, identificando uma possível superioridade daqueles que apresentam lateralidade destra (ALVÃO, 2015).

Junior e Sousa (2017) explicam que as pressões externas no momento inicial da alfabetização infantil podem levar crianças sinistras a utilizarem os seus membros direitos para suprir esse padrão estabelecido pelo seu meio social, da mesma forma em que sempre haverá uma vasta disponibilidade de materiais lúdicos e pedagógicos que buscam facilitar o maior desenvolvimento de um segmento em relação ao outro.

Por este motivo, muitos casos de lateralidade cruzada podem surgir em razão do favorecimento sociocultural para indivíduos destros, visto que quando uma criança desenvolve um potencial e uma dominância manual sinistra, ela pode decidir ceder e utilizar de sua mão direita para satisfazer a pressão social sofrida, o que lhe causará problemas de desempenho escolar e maiores dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita (FORCHEZATTO; FACHINETO, 2009).

Dessa maneira, Rosa Neto et al. (2013) destaca a necessidade de introduzir no cotidiano escolar programas voltados a identificação e estimulação motora, especificamente focada no processo de desenvolvimento à lateralidade e a organização espacial de crianças em seus primeiros anos escolares, buscando a prevenção de possíveis disfunções e visando minimizar efeitos futuros no processo ensino-aprendizagem do aluno.

Assim, Fernandes et al. (2020) exemplifica que torna-se notório a importância do papel do professor de Educação Física em âmbito escolar, principalmente nos anos iniciais, compreendendo que esse é um momento crucial para o desenvolvimento motor, sendo

necessário até mesmo para a identificação de déficits que podem impedir uma boa qualidade de vida.

Contudo, se faz necessário o entendimento acerca da figura do professor como facilitador no processo de aprendizagem e desempenho escolar infantil, pois o uso das atividades psicomotoras podem ser vistas como ferramentas utilizadas para ajudar o aluno no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social, “proporcionando subsídios para que o aluno passe pelo processo de alfabetização com sucesso” (ROSA NETO et al., 2013, p. 870).

Junior e Sousa (2017) ainda cita a relevância de propor atividades que busquem estimular uma lateralidade mais homogênea, bem como um desenvolvimento pleno dos segmentos corporais dentro de uma lateralidade bem definida, pois este será fator indispensável no auxílio do desenvolvimento intelectual e físico do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das buscas realizadas com os descritores selecionados, a fim de analisar e discutir acerca da importância da lateralidade no que diz respeito ao desempenho escolar de crianças em seus primeiros anos, foi possível verificar que não existe uma vasta produção acadêmica a respeito dessa temática, da mesma forma em que não encontrou-se tantas pesquisas de campo voltadas a análise de dados que buscam compreender e elevar os debates com relação a indispensável contribuição da lateralidade dentro do processo de ensino-aprendizagem das crianças, uma vez em que é de suma importância que a criança seja estimulada e esteja em um ambiente propício para seu desenvolvimento global e assim apresentar uma dominância lateral bem estabelecida.

Desse modo, as pesquisas que foram analisadas mostraram que, em várias situações, observou-se que muitas crianças apresentam lateralidade cruzada ou indefinida e, dentre estas, muitas também demonstraram algum tipo de dificuldade de aprendizagem, principalmente para testes voltados à leitura e escrita (ROSA NETO et al, 2013). Tal resultado confirma que existe a necessidade de retomar algumas capacidades que precisam de consolidação por parte dos alunos, bem como justificam a relevância do desenvolvimento psicomotor na infância como fator essencial no processo de aprendizagem escolar.

Outro fator importante de discussão acerca da lateralidade é abordado por Alvão (2015) à medida que o autor cita que existe o sentimento que o ambiente social foi feito por destros e para os destros, visto que a maioria dos objetos, escrita e tantos outros aspectos favorecem e contribuem apenas para o desenvolvimento de pessoas com dominância lateral direita. Dessa maneira, compreende-se que mesmo nos dias atuais onde a sociedade moderna e o meio social esta cada dia mais aberto à quebra de estereótipos e preconceitos, ainda nota-se uma pressão cultural para que as crianças façam a utilização de seus membros direitos apenas para suprir um padrão estabelecido pelo seu meio social.

Desse modo, crianças canhotas poderão desenvolver quadros de inferioridade perante os outros alunos destros tidos como “normais”, da mesma forma que haverá uma busca para alcançar essa normalidade, fazendo com que estas crianças contrariem a própria lateralidade para ser iguais aos demais alunos, se configurando em casos de lateralidade cruzada e, conseqüentemente, de baixo desempenho escolar.



Por fim, observa-se a necessidade do professor de Educação Física na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que este será facilitador e mediador no processo de aprendizagem infantil, principalmente por estimular os aspectos motores das crianças, especificamente à lateralidade funcional e a organização espacial, levando em consideração que, a partir de toda análise feita por meio dos estudos aqui citados, estes terão uma fundamental contribuição perante todo o esquema de aprendizagem e de desempenhos dos escolares em seus anos iniciais. Também, é indispensável citar o quanto é importante que haja a interdisciplinaridade diante o processo de alfabetização de crianças, sendo pouca difundida no meio escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVÃO, Leandra Cauneto. **Lateralidade: um estudo de caso de crianças canhotas.** Universidade tecnológica federal - UTF, Paraná, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Brasília: MEC, 1997.

BOBBIO, Tatiana Godoy et al. Avaliação da dominância lateral em escolares de dois níveis socioeconômicos distintos no Município de Campinas, São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 3, p. 201-206, 2006.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade** – Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

FORCHEZATTO, Rafael; FACHINETO, Sandra. Lateralidade e equilíbrio em crianças de 1ª a 3ª série do município de Descanso/SC-diagnóstico e proposta de intervenção. **Cinergis**, Rio Grande do sul, v. 10, n. 1, 2009.

FERNANDES, Lidiane Aparecida et al. Análise da lateralidade e destreza manual em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 587-604, 2020.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos factores psicomotores.** 2ª ed. Lisboa. Ed Âncora, 2007.

FONSECA V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos factores psicomotores.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** Martins Fontes, São Paulo – SP, 1989.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, Cidália de. **Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos. Estudos com o teste M-ABC.** Porto: C. Freitas. Dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2014.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, David, L; OZMUN, John, C; GOODWAY, Jacqueline, D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7º Edição. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.

GUARDIOLA A, Ferreira LTC, Rotta NT. **Associação entre desempenho das funções corticais e alfabetização em uma amostra de escolares de primeira série de porto alegre**. Arq Neuropsiquiatr. 1998;56(2):281-8.

JUNIOR, Nivaldo Geremias da Paixão; SOUSA, Francisco José Fornari. **A lateralidade em escolares de 8 anos**, 2017.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LUCENA, Neide Maria Gomes de et al. Lateralidade manual, ocular e dos membros inferiores e sua relação com déficit de organização espacial em escolares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 03-11, 2010.

MACEDO et al. **Alterações cognitivas em escolares de classe socio- -econômica desfavorecida: resultados de intervenção psicopedagógica**. Arquivos de Neuro-psiquiatria, 62 (1), 852-857, 2004.

MAGALHÃES, A. F. **Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARCONDES, E. et al., **Estudo antropométrico de crianças brasileiras de 0 a 12 anos de idade**. Anais Nestlé, 84, 1969.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROMERO, E. **Lateralidade e rendimento escolar**. Revista Sprint, 6(1), 23-26, 1988.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSA NETO, Francisco et al. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 864-872, 2013.

SANTOS, S.; DANTAS, L. & OLIVEIRA, J.A. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

SERAFIN, Geni; PERES, Luís Sérgio; CORSEUIL, Herton Xavier. Lateralidade: conhecimentos básicos e fatores de dominância em escolares de 7 a 10 anos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 1, p. 11-30, 2000.

VIEIRA, M.S. **Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil**. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007.